

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO
PRECEPTOR NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS EM SAÚDE**

MARIA LUIZA DO AMARAL ALMEIDA NETA

JOÃO PESSOA/PB

2020

MARIA LUIZA DO AMARAL ALMEIDA NETA

**PRECEPTORIA EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO
PRECEPTOR NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ari de Araújo
Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Este trabalho fala sobre o papel do preceptor nas ações pedagógicas em saúde cujo objetivo é identificar as dificuldades no exercício da preceptoria a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados com vistas à melhoria do campo de estágio em um hospital universitário. Desta forma, foi criado um questionário de aplicação onde visa apontar os problemas e os meios a serem trabalhados a partir da matriz situacional. Assim, foi realizado um plano de ação a partir da análise do local a ser estudado para assim aplicar o formulário. Com a análise feita, conclui-se que é preciso se atentar aos pontos mais afetados durante a preceptoria, implantando um plano de ação que gere um retorno positivo dentro da realidade do setor a ser estudado e assim refletindo sobre questões observadas dentro do cotidiano do serviço em saúde, ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento. Preceptoria. Aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

O papel do preceptor tem se tornado algo promissor nos estágios práticos acadêmicos, pois é ele que tanto dá assistência como também assume o papel de ensinar, orientar, supervisionar e servir o aluno nesse momento. Desta forma, a capacitação didático-pedagógica tem se mostrado algo bastante importante para esse profissional que busca realizar esse papel direcionado ao ensino em serviços de saúde, baseado em metodologias atuais envolvendo uma modalidade de ensino bem utilizada (DIAS et al, 2015).

Os mesmo autores falam que o trabalho do preceptor envolve uma ação de encontros que têm o objetivo de progredir na prática clínica do aluno de graduação ou de residência, construindo, orientando e facilitando a aquisição de conhecimentos relativos a cada área de atuação e da prática diária no serviço de saúde.

De acordo com Teixeira et al (2018), a preceptoria em saúde é uma atividade desenvolvida por profissionais de saúde, alunos de graduação e residentes. E que se insere dentro de um compromisso e qualificação pedagógica de forma teórica e também prática. Assim podemos entender a importância do preceptor, pois é ele quem leva o estudante a conhecer a realidade do trabalho no setor que ele está inserido, dirigindo o aluno na busca de uma solução para a realização do trabalho e assim refletindo sobre as questões do cotidiano do serviço/saúde (LIMA, ROZENDO, 2015).

Desta forma, a problemática em questão se deu a partir dos problemas encontrados na prática da preceptoria, sendo observadas as limitações que envolviam

cenário, ações do preceptor e insegurança dos alunos, além do pouco embasamento teórico/prático, respondendo a falta de iniciativa em muitas das atividades apresentadas durante o estágio e residência. Assim, pensou-se em realizar um estudo investigativo onde foram analisados alguns pontos, evidenciados na vivência do preceptor na prática diária da preceptoria.

Mediante hipótese, acredita-se que o trabalho da preceptoria e sua aplicabilidade dentro de um plano pedagógico tende a ser mais bem conduzido direcionando os problemas encontrados, além de gerar uma melhora na prática clínica durante o período de vivência do aluno no serviço de saúde.

A aplicabilidade do plano de preceptoria deve ter um direcionamento visando um planejamento bem sucedido e executado a partir da realidade do setor. O plano de ação deve levar o aluno a refletir sobre as situações que eles irão se deparar e ter o preceptor como um apoio, levando a confiança desse aluno para as práticas e encorajando para a sua iniciativa.

Partindo de todo esse pressuposto, levantam-se as seguintes questões: Como o preceptor tem observado as questões problemáticas do setor em que ele está inserido e quais limitações tem chamado atenção na busca de solucionar os problemas enfrentados? Além disso, como está sendo realizada a preceptoria a partir de uma nova demanda de aluno que apresentam novas questões problemáticas no período de estágio ou residência?

Justifica-se essa pesquisa por se tratar de um assunto que necessita de uma atenção maior, pois estuda várias questões que nos direcionam a melhorar o cenário do preceptor e seu serviço, o qual envolve trabalhar os problemas encontrados em busca de aplicar possíveis soluções, dando como retorno, maior segurança ao trabalho do preceptor, além de gerar uma melhor assistência no serviço de saúde e na atenção ao aluno. Desta forma, torna-se bastante relevante a prática da preceptoria nos setores de saúde, pois este, tende a levar o profissional a se atualizar, dando um maior respaldo na aplicação e implantação de novos conhecimentos na sua prática em saúde. Tagliate, Oliveira, Costa (2015) falam que a preceptoria contribui na formação, pois leva o profissional a ter acesso as atualizações, fortalecendo as discussões teórico práticas, além de promover a articulação de ensino e serviço.

Além disso, a preceptoria tende a contribuir para o crescimento profissional fortalecendo a aprendizagem e renovando o desejo de aprender, permitindo o desenvolvimento e crescimento de novos profissionais (BENTES et al, 2013).

Nesse plano de ação foi utilizada como base para a realização do questionário, a Matriz SWOT e a matriz situacional, que é uma ferramenta de análise de cenário ou análise de ambiente que leva o posicionamento estratégico de um ambiente a ser estudado. Segundo Gomide et al (2015), a Matriz SWOT é um instrumento muito utilizado no campo do planejamento e gestão, pois facilita na sistematização e na visualização dos pontos fortes (Fortalezas e Oportunidades) e das fragilidades (Fraquezas e Ameaças) de um coletivo social, permitindo a avaliação de sua estrutura, desempenhos e/ou contextos.

2 OBJETIVO

Identificar as dificuldades no exercício da preceptoria a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados com vistas à melhoria do campo de estágio em um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

Este é um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, onde será aplicado um questionário para identificar as dificuldades do exercício da preceptoria e , após análise dos dados coletados, será proposto um plano de ação visando trabalhar os problemas encontrados durante o período de preceptoria. A UNASUS (2015) fala que o projeto de intervenção deve ser compreendido e desenvolvido de forma conjunta entre todos os envolvidos, o que permitirá a identificação das necessidades reais daquele ambiente.

3.1 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O cenário do estudo que atende as perspectivas da pesquisa é o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado em João Pessoa- PB, o qual atende dois níveis de assistência à saúde sendo este nível secundário e terciário. E neste local os dados serão colhidos e analisados, levando a uma reflexão sobre os meios em que possam melhorar o trabalho do preceptor a partir de um plano de intervenção, aplicados após coleta das problemáticas, mediante o cenário da vivência do preceptor que exerce a função de fisioterapeuta, e assim ter o plano de preceptoria aplicado no setor da

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, onde serão realizadas todas as atividades de supervisão de acordo com o programa de cada turma.

A UTI neonatal do HULW possui 7 leitos (incubadoras) e é neste setor que se realizam os atendimentos e as orientações do preceptor quanto a assistência e procedimentos realizados por cada profissional de saúde. Segundo Junqueira, Oliver (2020) apud Fonseca *et al.*, (2014), o cenário da prática profissional permite ao aluno em formação atuar dentro de sua área dentro de um modelo de educação permanente, envolvendo a reflexão sobre o cuidado e o trabalho em equipe sendo isso um grande desafio para o aluno.

3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Para a realização do plano de intervenção foi criado um questionário mediante as atividades do preceptor com os alunos da graduação e residência multiprofissional, realizadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Tais elementos visaram detectar a percepção do preceptor no setor que ele atua (UTI neonatal) sendo então observadas as ações da preceptoria no cenário teórico-prático. Para a coleta de dados, será aplicado o questionário e analisado a percepção de 5 preceptores de diferentes áreas em busca de compreender como o saber pedagógico está sendo aplicado durante a preceptoria com os alunos, quais metodologias utilizadas, de forma a tornar o estágio mais produtivo.

O questionário será aplicado num momento oportuno e conveniente para os profissionais preceptores em que os mesmos estejam no hospital não atrapalhando sua rotina de serviço.

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para a aplicação do questionário foi observado no cenário do estudo algumas fragilidades como a questão da disponibilidade de tempo do preceptor para respondê-lo, já que todos trabalham no hospital ao mesmo tempo em que também realizam a preceptoria, isso poderá ser um problema, pois o questionário será aplicado a partir de sua disponibilidade no período em que ele estiver trabalhando. Como oportunidade poderia ser realizada a aplicação do questionário na ocasião em que o preceptor

estivesse em sala com os alunos, que é um momento onde ocorre muitas vezes antes ou depois da prática diária dos alunos.

Diante do cenário estudado, é importante entender a questão da diminuição do impacto de cada fraqueza encontrada, levando as oportunidades como base para reverter os problemas, lembrando que existem algumas situações que podem atrapalhar as oportunidades como o número de tarefas a serem realizadas com os alunos, às vezes seguindo um cronograma que não pode ser mudado devido o tempo, dificultando a abertura para realização da pauta como atividade extra.

A aplicação da pauta parte das fragilidades do setor onde levará o preceptor a perceber junto ao aluno certas questões pouco vistas pelo preceptor, mas que com a discussão conjunta, isso poderá se tornar mais visível, dando ele maior percepção dessas fragilidades.

3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a coleta de dados, serão analisadas as respostas do questionário aplicados com preceptores e assim observadas a relação da situação – problema de cada um, além de suas dificuldades no setor. Com os resultados, serão pensadas ações para as mudanças no cenário estudado em busca de sanar as problemáticas encontradas. E como resultado analisar a motivação do preceptor em busca da melhora do seu trabalho na preceptoria, sabendo que a análise das problemáticas no setor poderá levar ao sucesso das ações do plano de ação do preceptor.

Na busca de reverter as fraquezas, é interessante analisar alguns pontos como a importância da capacitação pedagógica com implementação de metodologias ativas e métodos de avaliações individuais; estabelecer reuniões sistemáticas de alinhamento entre gerência de ensino e pesquisa e do núcleo de educação permanente juntamente com a coordenação; otimizar o tempo de forma a possibilitar maior dedicação dos profissionais nas atividades pedagógicas e interprofissionais; conhecer o discente e suas expectativas quanto o aprendizado; gerar oportunidade ao preceptor de realizar um momento de atualização para nivelamento dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do cenário a ser estudado, foi criado um questionário o qual levará ao preceptor refletir sobre as dificuldades que poderão ser melhoradas a partir da detecção das fragilidades encontradas, gerando assim oportunidades a serem realizadas no setor na busca de melhorias no trabalho do preceptor. Com a análise dos resultados, será proposto um plano de ação que vise melhorar a atuação do preceptor no estágio dos alunos.

Durante o período de preceptoria, é possível entender tais fragilidades, por isso foi oportuno a realização desse questionário em busca de traçar um plano de intervenção aplicando critérios que visem a solução dos problemas. Nesse sentido, as dificuldades encontradas no processo tendem ser um desafio a ser resolvido, o que agregará mais ações e busca de conhecimento sobre os assuntos que serão abordados enfatizando a importância do preceptor nas atividades da preceptoria.

É preciso se atentar aos pontos mais afetados durante esse período, implantando um plano de ação que gere um retorno positivo dentro da realidade do setor estudado, e assim refletir sobre questões observadas dentro do cotidiano do serviço em saúde. Para analisar os pontos a serem melhorados, pode-se sugerir a implantação de um diário de campo para se discutir as ações da preceptoria, com isso investigar se há desinteresse dos alunos e o que motivou. E propor a criação de um instrumento de avaliação e de registro para aferir o conhecimento e com isso nivelar dos alunos que chegam aos estágios. Mediante as oportunidades é importante promover e incentivar a criação de projetos, aproveitar o que a instituição tem oferecido, deixar que o aluno tome a iniciativa nos serviços de saúde, permitindo-o executar os procedimentos na companhia do preceptor.

Quanto às ações no processo de formação dos alunos e o preceptor dentro de um cenário prático, nele se propicia a capacidade de análise envolvendo ações criativas a partir das hipóteses e soluções possíveis, reconhecendo e refletindo sobre as responsabilidades de todos os envolvidos no processo de intervenção, levando a construção de um caminho que vai além das atividades assistenciais, possibilitando também aos estudantes problematizarem as questões da realidade, na busca de refletirem sobre as soluções das presentes situações do dia-dia do ensino/serviço.

REFERÊNCIAS

BENTES, A. et al. **Preceptor de residência médica: funções, competências e desafios. A contribuição de quem valoriza porque percebe a importância: nós mesmos!** Cad ABEM. 2013;9:32-8.

DIAS, A.R.N; PARANHOS, A.C.M; TEIXEIRA, R.C; DOMINGUES, J.S; KIETZER KS, FREITAS, J.J.S. **Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência.** Revista Educação [Internet]. 2015 Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/176/pdf>> Acesso em 13 Dez de 2020.

GOMIDE, M. et al. **Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA) de uma Comunidade Ribeirinha Sul-Amazônica na perspectiva da Análise de Redes Sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde.** Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (3): 222-230.

JUNQUEIRA, S.R. OLIVER, F.C. **A PRECEPTORIA EM SAÚDE EM DIFERENTES CENÁRIOS DE PRÁTICA.** Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, e013483, p. 1-20, 2020.

LIMA, ROZENDO. **DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO PRÓ-PET-SAÚDE.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500779&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 17 dez de 2020.

TAGLIATE, A.D.S. OLIVEIRA, L.M.L. COSTA, V.A. **A PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: O SERVIÇO SOCIAL EM QUESTÃO.** 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180663/Eixo_2_264.pdf?sequencia=1 acesso em: 15/12/2020.

TEIXEIRA, R.C. et al. **PRECEPTORIA EM SAÚDE: DEFINIÇÃO DO PAPEL DO PRECEPTOR.** 2018. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2011>> Acesso em: 11/12/2020.

UNASUS. **Projeto de intervenção.** Especialização em Saúde da Família. Pab 6. UNIFESP. 2015 Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_metodologias_TCC/unidade04/unidade04.pdf> acesso em: 12/12/2020.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. Em qual área da saúde você atua?

2. Você utiliza algum método avaliativo com seus alunos?

3. Você utiliza algum método avaliativo com seus alunos? Qual?

4. Qual (is) metodologias ativas você utiliza?

5. Durante o estágio, é utilizado estudo de caso com os alunos?

6. Nas atividades teóricas, os alunos realizam seminários?

7. Que ações você realiza para tornar o estágio interessante e produtivo?
